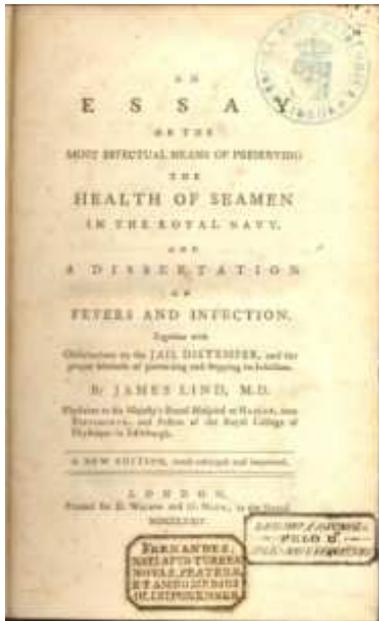


Livro do mês

Junho



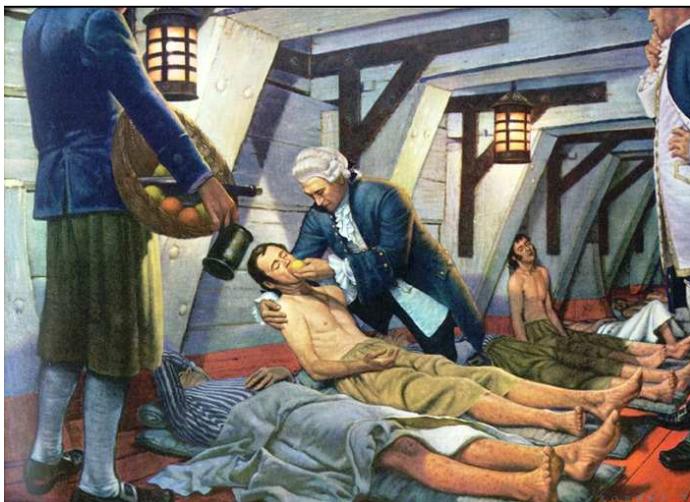
LIND, James, 1716-1794

An essay on the most effectual means of preserving the health of seamen in the Royal Navy : and a dissertation on fevers and infection : together with observations on the jail distemper, and the proper methods of preventing and flopping its infection / James Lind. - 3rd ed. - London : D. Wilson and G. Nicol, 1774. - XX, 363, [1] p. ; 22 cm

Cota da Biblioteca-CDI da FML: RES. 1413

James Lind (1716-1794), a quem chamaram o «Hipócrates da medicina naval», foi um médico escocês, célebre sobretudo pelo seu trabalho na descoberta da cura para o escorbuto.

Trata-se na verdade de um feito notável, atendendo ao facto de que esta doença, que hoje se sabe ser causada pela carência de vitamina C no organismo, matava, nesta época, mais marinheiros que qualquer guerra. A título de exemplo, a viagem de circunavegação do almirante inglês George Anson deixou uma impressão muito viva entre os contemporâneos, uma vez que, de uma tripulação de cerca de 1900 homens, aproximadamente 1400 morreram por acção da doença.

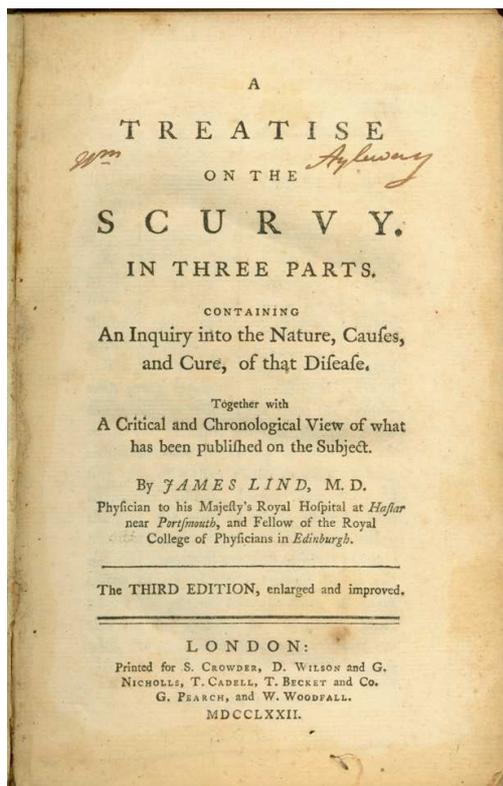


Lind concluiu que a ingestão de citrinos poderia conduzir a uma prevenção eficaz e à cura do escorbuto. Não foi o primeiro a pensar que a resolução do problema

deveria passar por mudar a dieta dos marinheiros e, em particular, pela inclusão de citrinos, mas foi efectivamente pioneiro na condução de uma das primeiras experiências médicas controladas, e que efectivamente o demonstrou.

Lind defendeu uma cuidada ventilação e arejamento das embarcações, melhor higiene dos marinheiros, das suas roupas e lençóis.

Em 1753 publicou A Treatise of the Scurvy e, em 1757, An Essay on the Most Effectual Means of Preserving the Health of Seamen in



the Royal Navy, que escolhemos como Livro do Mês de Junho, onde dava conta das condições de vida deploráveis dos marinheiros e das suas dietas inapropriadas.

A descoberta de Lind, a quem chamaram o «Hipócrates da medicina naval», foi aplicada apenas cerca de 40 anos mais tarde, quando foi dada ordem para incluir sumo de limão nas dietas dos

marinheiros. Com esta simples medida, os casos de escorbuto desapareceram quase por completo da marinha britânica.

Os terríveis efeitos do escorbuto no organismo deixaram uma impressão terrível, não apenas entre os homens do mar, mas também nas populações em geral. Entre nós ficaram celebres os versos de Camões n'Os Lusíadas (Canto V, 81-82):

«E foi que de doença crua e feia,
A mais que eu nunca vi, desampararam
Muitos a vida, e em terra estranha e alheia
Os ossos para sempre sepultaram.
Quem haverá que, sem o ver, o creia?
Que tão disformemente ali lhe incharam
As gengivas na boca, que crescia
A carne, e juntamente apodrecia.

“- Apodrecia com um fétido e bruto
Cheiro, que o ar vizinho inficionava;
Não tínhamos ali médico astuto,
Cirurgião subtil menos se achava;
Mas qualquer, neste ofício pouco instructo,
Pela carne já podre assim cortava

Como se fora morta, e bem convinha,
Pois que morto ficava quem a tinha.»

*Entre os ingleses, ficaram então celebres os seguintes versos, de
pendor humorístico:*

Scurvy Pirate

What do you do with a scurvy pirate?
Raid their ship and then hot wire it.
What do you with a scurvy pirate?
Make them walk the plank!
Arrr! Arrr!

What do you do with a scurvy pirate?
Load the cannon up and fire it.
What do you do with a scurvy pirate?
Make them walk the plank!

We'll raid their scurvy pirate ship
and make them walk the plank.
Grab up all their treasure . . .
And put it in the bank!

Os marinheiros ingleses ficaram desde então conhecidos, num termo pejorativo em calão usado por americanos e canadanos, por «limeys», com origem em «lime juice», pelo consumo de sumo de limão.

